

TEATRO: POR UMA CONSCIÊNCIA DE CLASSE

GOMES, Dias. *A REVOLUÇÃO DOS BEATOS*

RJ, Civilização Brasileira, 1962

Janete G. Machado *

Construída a partir de quatorze quadros, distribuídos em três atos, a peça de Dias Gomes, *A Revolução dos Beatos*, tem sua ação em Juazeiro, Ceará, no ano de 1920, através do desempenho de vinte e duas personagens. Pretende abordar a influência religiosa exercida por uma personagem histórica — Padre Cícero Romão Batista — e a manipulação do fanatismo religioso para fins políticos, visando a eleger indivíduos ambiciosos, tais como Floro Bartolomeu (também inserido na peça como personagem) que, no Ceará, venceu muitas eleições graças aos votos arranjados pelo padre. Dias Gomes transforma alguns aspectos dessa influência religiosa e política em ficção, desmistificando os falsos objetivos do messianismo veiculado por Padre Cícero.

Resumidamente, a fábula da peça apresenta-se da seguinte maneira: para ver o padre e pedir milagres, reúnem-se, à porta dele, centenas de romeiros famintos. O padre, adoentado, é poupado por Floro, que depende de sua saúde para que a campanha política possa ser realizada. É o padre que lhe arranja os votos. Bastião, não conseguindo falar com o padre, pede ao boi do padre (presente de romeiros) que lhe faça um arranjo amoroso com Zabelinha, em troca de um pouco de capim verde. O boi atende. Ao menos é o que pensa Bastião, que divulga o fato. O boi passa a ser visto como um santo. Os romeiros começam a fazer pedidos e a trazer oferendas ao curral. O boi torna-se, para Floro, uma ameaça política. Floro sabe que o boi não poderá angariar votos e pede a Bastião que renegue os milagres do boi e sua santidade, em troca de uma roça. Bastião não aceita. Floro, então, induz o padre a matar o boi em praça pública. É quando o povo se rebela e passa a proteger o boi com suas vidas, contra o batalhão armado de Floro. Ocorrem prisões e mortes. O boi não opera nenhum milagre a favor dos romeiros; pelo contrário, parece apoiar Floro. Bastião percebe e, sentindo-se logrado, inicia um processo de auto-conscientização. Mais tarde, diante de outros acontecimentos, revolta-se, mata o boi e liberta-se das mentiras e do fanatismo de que foi vítima.

Dias Gomes, com esta peça, estabelece como objetivo a busca de um teatro popular que ignore a neutralidade, a busca de uma linguagem que fale politicamente e se coloque contra a opressão social, conforme deixa claro no prefácio da peça.

* Mestre em Letras pela UFSC.

Justamente por ser esta a proposta do autor, a unidade actancial da peça estará apta para concretizá-la, colocando em confronto quatro ângulos da verdade inserida no texto: a verdade da política, a verdade do povo, a verdade da religião e a verdade do autor. Logo, verdade dependerá do ângulo em que é observada.

Aos dois primeiros casos, a verdade da religião servirá de intermediária: na medida em que a política explora o povo para seus interesses, na medida em que o povo vê na política (Floro) um obstáculo à manifestação de sua religiosidade, a verdade da religião vai funcionar como conciliadora entre os dois aspectos opostos, uma vez que ela (padre Cícero) quer estar sempre em harmonia com o povo e com a política para, por sua vez, salvaguardar seus interesses.

Quanto ao quarto ângulo da verdade — a do autor — constitui uma esfera de ação destacada das demais, pois é o elemento capaz de estruturar o universo crítico e de denúncia presente no texto. Mesmo que sua presença decorra das outras esferas de ação, a verdade do autor está acima da ação do texto e da própria História oficial, alertando para as falhas da realidade que se vai criando. É nela que se configura a verdade ideal. Isto é: aquela verdade que deve ser levada em conta pelo leitor/espectador — mesmo sendo questionável — posto que denuncia os resultados de uma ideologia de exploração dos mais fracos.

O confronto destas visões do mundo — os ângulos da verdade — deixa claro que o misticismo fanático das massas sertanejas tem uma origem, muito diversa daquela veiculada pelo sistema de informação oficial, mas que é sufocada por valores religiosos. O autor não ignora a existência do fanatismo, mas propõe a denúncia que pode gerar uma outra forma de ver esta realidade.

A colocação da necessidade de uma tomada de consciência representa a arma contra a opressão. Ou seja: esclarecidos acerca de sua situação de explorados, os fanáticos seguidores de Padre Cícero e seu boi santo — e todos que se encontram sufocados por uma ordem de valores igualmente segregadora — passarão a lutar por sua própria organização e a redefinir seus valores, de modo que um Padre Cícero e um Floro Bartolomeu sejam vistos como realmente são: "proveitadores da situação" dos mais fracos.

A despeito da inegável presença do fanatismo, formalmente influenciado pelo Cristianismo, enfatiza-se o questionamento sobre a verdadeira origem do fenômeno, denunciando-se os falsos objetivos cristãos de Padre Cícero, por exemplo. Surge, daí, a revelação do fato de que esse messianismo se apóia e se garante nas carências materiais, na ingenuidade, na ignorância e no atraso, sob os aspectos desses fanáticos, sendo estas as verdadeiras causas que presidem e favorecem a submissão passiva à exploração (orientada por Floro) executada por Padre Cícero. A própria natureza, contra a qual a massa não tem meios de lutar, a não ser através dos milagres do padre, favorece a manifestação dos sentimentos fanáticos.

Portanto, essa degradação humana tem, no fator econômico, a causa: os fanáticos não possuem propriedades, bens, nem controle sobre a exploração de propriedades. Nem, ao menos, têm consciência da opressão que os transforma em

classe explorada. Também não reagem ao fato de que o seu santo padre é um grande latifundiário. É claro que fazem uma revolta (afinal o nome do texto é *A Revolução dos Beatos*). Porém, essa revolta tem por objetivo preservar as condições que garantem o culto do boi, tido como santo. Até seus impulsos grevistas estão controlados pelo pensamento religioso mal orientado. Ao lado disso, acrescenta-se que não se dão conta de que há sonegação de informações, por parte da classe dominante (proibição de construção de escolas). Sua consciência, sendo a perspectiva da religião, é manipulada em proveito dos interesses da classe opressora. Por isso, tem-se a preocupação do autor em criar uma personagem que, ao se libertar do estado de marginalização, mostre a necessidade de se construir, de se adquirir uma consciência de classe. Fala-se aqui da personagem Bastião que, simbolicamente, reabilita a realidade ativa para a consciência coletiva.

A peça *A Revolução dos Beatos* atualiza reivindicações de alto valor social, uma vez que atua revolucionariamente, ao reformular conceitos históricos baseados em interpretações unilaterais e insuficientes, o que permite generalizar as conclusões a toda forma de opressão. A verdade do autor, ou o seu ponto de vista, pode, nesta peça, ser adotada como verdade, como denúncia e como crítica, elaboradas de forma consciente.

Além de todos estes valores, é importante lembrar que, mesmo atingindo este realismo de finalidade prática, Dias Gomes não anula sua expressão criadora, fazendo progredir o teatro como arte. Soube aproveitar todas as tensões entre realidade e estilização dramática, sem cair na confusão entre arte e sociologia. Ao mesmo tempo, a sua linguagem de denúncia mostra-o consciente de que a perspectiva que defende implica: compromisso e integração da arte dramática com a ação que se coloca contra a ordem vigente e a favor das categorias oprimidas. Afinal, como diz o próprio Dias Gomes (no texto em questão), "não há neutralidade possível".